

Planos de aula / Língua Portuguesa / 2º ano / Análise linguística/Semiótica

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Por: Cibele Diogo Kimura / 18 de Dezembro de 2018

Código: LPO2_02SQA09

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Cibele Kimura

Mentor: Anie Paruta

Especialista: Tania Rios

Título da aula: **Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas**

Finalidade da aula: **Refletir sobre o uso dos diferentes marcadores temporais em um conto de fadas.** *(Embora a habilidade traga os relatos de experiências pessoais, a aula remeterá aos contos de fadas, no qual as marcas de passagem de tempo também são muito presentes).*

Ano: **2º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos de fadas**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição do texto**

Prática de linguagem: **Análise Linguística / Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF02LP17**

Sobre esta aula: Esta é a 9ª aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Contos de Fadas e no campo de atuação Artístico-literário. A aula faz parte do módulo de Análise Linguística e Semiótica.

Materiais necessários: Folha impressa com a história para cada dupla, texto com a resolução da atividade para o professor, lápis e borracha.

Informações sobre o gênero: Contos de fadas, segundo Nelly Novaes Coelho, é um gênero textual formado por narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se consideravelmente com o passar do tempo. Atualmente, versões adaptadas dos contos de fadas são vinculadas à literatura infantil, tendo como uma das funções apresentar um esboço compreensível da sociedade e das várias relações intersociais com uma linguagem leve e simplificada. Uma das suas principais características é o início com o famoso “Era uma vez” ou outra frase curta que demonstra um tempo indeterminado, possui também um enredo ficcional, que normalmente apresenta seus personagens e os aspectos mágicos do conto, em seguida traz um conflito que recorrerá com momentos de tensão, deixando explícito a relação do bem e do mal e por fim o desfecho que revela a solução para o conflito.

Dificuldades antecipadas:

Dificuldade em compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo e qual momento utilizá-la.

Dificuldade em selecionar marcadores temporais que façam sentido ao texto.

Referências sobre o assunto :

REGO, L. L. B. *Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização*. São Paulo: FTD, 1988.

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, R. Deu a louca na narrativa infantil? *Revista Ciência, Cultura*.; jan/mar, vol.59 ,nº1, pp.59-60, 2007.


LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. É Possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita. In: *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. (org) LEAL, T. F.; BRANDÃO, C. P. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.


BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COELHO, N. N. *O conto de fadas: Símbolo, mitos e arquétipos*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

_____. *Literatura infantil*. São Paulo: Moderna, 2000.

Materiais complementares

 **Documento**
Atividade para impressão
A bela adormecida
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/sCR6NF95aCg8JRbSvYcFsxm7kngtpWxQU6YGnfWDMY4SKP9ZAKZdey6QcxfS/atividade-para-impressao-lpo2-02sqa09.pdf>

 **Documento**
Resolução da atividade
Resolução da atividade
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/zEAYDBw8mj3g4SHBq954MQEKFwXpXj9RDehnFxDh3z2uVMusGH9fsMgvusxu/resolucao-da-atividade-lpo2-02sqa09.pdf>

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é a 9ª aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Contos de Fadas e no campo de atuação Artístico-literário. A aula faz parte do módulo de Análise Linguística e Semiótica.

Materiais necessários: Folha impressa com a história para cada dupla, texto com a resolução da atividade para o professor, lápis e borracha.

Informações sobre o gênero: Contos de fadas, segundo Nelly Novaes Coelho, é um gênero textual formado por narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se consideravelmente com o passar do tempo.

Atualmente, versões adaptados dos contos de fadas são vinculadas à literatura infantil, tendo como uma das funções apresentar um esboço compreensível da sociedade e das várias relações intersociais com uma linguagem leve e simplificada. Uma das suas principais características é o início com o famoso “Era uma vez” ou outra frase curta que demonstra um tempo indeterminado, possui também um enredo ficcional, que normalmente apresenta seus personagens e os aspectos mágicos do conto, em seguida traz um conflito que recorrerá com momentos de tensão, deixando explícito a relação do bem e do mal e por fim o desfecho que revela a solução para o conflito.

Dificuldades antecipadas:

Dificuldade em compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo e qual momento utilizá-la.

Dificuldade em selecionar marcadores temporais que façam sentido ao texto.

Referências sobre o assunto:

REGO, L. L. B. *Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização*. São Paulo: FTD, 1988.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, R. Deu a louca na narrativa infantil? *Revista Ciência, Cultura*.; jan/mar, vol.59 ,nº1,

Título da aula: **Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas**

Finalidade da aula: **Refletir sobre o uso dos diferentes marcadores temporais em um conto de fadas.**

(Embora a habilidade traga os relatos de experiências pessoais, a aula remeterá aos contos de fadas, no qual as marcas de passagem de tempo também são muito presentes).

Ano: **2º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos de fadas**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição do texto**

Prática de linguagem: **Análise Linguística / Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF02LP17**

Esta é 9ª aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

pp.59-60, 2007.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. É Possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita. In:

Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental. (org) LEAL, T. F.;

BRANDÃO, C. P. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada.* São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COELHO, N. N. *O conto de fadas: Símbolo, mitos e arquétipos.* São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

_____. *Literatura infantil.* São Paulo: Moderna, 2000.

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Slide 2 Título da aula

Tempo sugerido: 1 minuto.

Orientações: Apresente a proposta da aula para os alunos. Diga que na aula de hoje vocês irão refletir sobre a utilização das diferentes palavras ou expressões que representam as marcações temporais nos contos de fadas.

REVISANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DOS CONTOS DE FADAS

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 5 minutos.

Orientações:

Organize a sala em duplas. A opção por esse agrupamento pode facilitar as aprendizagens, promover a construção de novos saberes, e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo entre os alunos.

Faça a leitura em voz alta das questões acima com o intuito de ser uma questão disparadora para um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos.

O que são os marcadores temporais? (Espera-se que os alunos respondam que são expressões que marcam a passagem do tempo.)

Em quais momentos devemos usá-los? (Espera-se que os alunos tenham a percepção de que os marcadores são usados para conectar a passagem do tempo aos acontecimentos na narrativa)

Quem poderia falar exemplos desses marcadores temporais? (Registre no quadro o repertório apresentado pela turma, como por exemplo, “era uma vez” e “viveram felizes para sempre”, expressões tão marcantes do gênero contos de fadas).

Será que podemos usar qualquer marcador/expressão para dar sentido no que queremos dizer? (Nesse momento a intenção é fazer uma reflexão que não é qualquer marcador temporal que se pode utilizar e isso vai depender de cada situação).

A expectativa com esses questionamento é que os alunos tragam seus conhecimentos prévios sobre a utilização dos marcadores temporais. Nesse momento o objetivo não é já receber as respostas corretas e sim interagir com uma introdução a respeito da temática que será trabalhada durante a aula.

Deixe que os alunos se expressem livremente, porém conduza a discussão para que todos percebam que os marcadores são palavras ou expressões que indicam a passagem do tempo e traz sentido de fatos para o enredo.

O QUE SÃO OS MARCADORES TEMPORAIS? PARA QUE ELES SÃO USADOS?

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 35 minutos.

Orientações:

Entregue o texto do conto de fadas “A Bela Adormecida” para cada dupla. ([Clique aqui](#) para acessar e imprimir a atividade)

Peça para que os alunos observem que no texto aparecem palavras ou expressões em destaque.

Questione o que poderia caracterizar esses destaques no texto.

Espera-se que as crianças notem que as palavras são alguns dos marcadores temporais presentes no conto de fadas.

Explique que ALGUNS marcadores foram usados equivocadamente, e isso prejudicou o sentido da frase e da história.

Explique que a missão das duplas será identificar esses marcadores inadequados e pensar em um marcador temporal mais apropriado para aquele momento da história.

Inicie a leitura da história e de faça pausas para que os alunos preencham o quadro com o marcador mais apropriado. Utilize a mesma folha que os alunos para fazer essa primeira etapa da atividade, porém [clique aqui](#) para obter a resolução da atividade e o texto original.

Observe as discussões das duplas e faça intervenções quando achar necessário. Questione-os:

Quais estratégias vocês estão utilizando para definir se o marcador é adequado ou inadequado?

Lendo o contexto da frase é mais fácil pensar em um marcador temporal mais apropriado?

A intenção é auxiliar os alunos a refletirem sobre como podem identificar se os marcadores utilizados fazem sentido para o contexto da história. Espera-se que os alunos possam também se apoiar no que já se sabem da história, por ser uma narrativa conhecidas por muitos e usem esses conhecimentos para sequenciar os fatos e o tempo do conto. Espera-se também que as crianças percebam que certos marcadores não fazem sentido na sua forma de escrita, como por exemplo, “daqui longo tempo”.

Materiais complementares: Para atividade para impressão, [aqui](#). Para resolução da atividade, clique [aqui](#).

QUAIS MARCADORES TEMPORAIS SÃO MAIS ADEQUADOS?

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Slide 5 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações:

Após finalizar toda a leitura, peça aos alunos que socializem as marcações pensadas pelas duplas, e discutam se essas são as mais adequadas para o momento da história e se auxiliam na compreensão do texto.

Mediando a discussão, leia o texto original, substituindo pelos marcadores corretos e compare com as marcações pensadas pelos alunos. Conclua com a turma que, na aula de hoje, foi possível perceber que os marcadores temporais contribuem diretamente para construção do texto, fornecendo uma sequência de fatos e construindo um sentido ao enredo mediante os acontecimentos.

MARCADORES TEMPORAIS	MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?	SE NÃO, POR QUAL PODERIA SER SUBSTITUÍDO?
(1) ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO	() SIM (X) NÃO	ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO
(2) AMANHÃ	() SIM (X) NÃO	NUMA TARDE
(3) ANTES	() SIM (X) NÃO	DE REPENTE
(4) DAQUI LONGO TEMPO	() SIM (X) NÃO	DAQUI A UM ANO
(5) ALGUNS MESES ANTES	(X) SIM () NÃO	
(6) NO DIA DA FESTA	(X) SIM () NÃO	
(7) DAQUELE DIA EM DIANTE	(X) SIM () NÃO	
(8) LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS	() SIM (X) NÃO	NO DIA EM QUE COMPLETOU QUINZE ANOS
(9) NUNCA	() SIM (X) NÃO	NAQUELE INSTANTE
(10) NA MESMA HORA	(X) SIM () NÃO	

Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas

Slide 6 Fechamento

Orientações:

Após finalizar toda a leitura, peça aos alunos que socializem as marcações pensadas pelas duplas, e discutam se essas são as mais adequadas para o momento da história e se auxiliam na compreensão do texto.

Mediando a discussão, leia o texto original, substituindo pelos marcadores corretos e compare com as marcações pensadas pelos alunos.

Conclua com a turma que, na aula de hoje, foi possível perceber que os marcadores temporais contribuem diretamente para construção do texto, fornecendo uma sequência de fatos e construindo um sentido ao enredo mediante os acontecimentos.

MARCADORES TEMPORAIS	MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?	SE NÃO, POR QUAL PODERIA SER SUBSTITUÍDO?
(12) EM BREVE	() SIM (X) NÃO	UM DIA
(13) DESDE MUITOS ANOS	(X) SIM () NÃO	
(14) NO DIA	(X) SIM () NÃO	
(15) JAMAIS	() SIM (X) NÃO	O DIA
(16) DURANTE	() SIM (X) NÃO	LOGO APÓS
(17) LONGO TEMPO	(X) SIM () NÃO	
(18) SEMPRE	() SIM (X) NÃO	LOGO
(19) NA MANHÃ SEGUINTE	() SIM (X) NÃO	NA MESMA HORA
(20) NO OUTRO MÊS	() SIM (X) NÃO	LOGO

A BELA ADORMECIDA

ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO (1), UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.

— SE PUDÉSSEMOS TER UM FILHO! — SUSPIRAVA O REI.

— E SE DEUS QUISESSE, QUE NASCESSE UMA MENINA! — ANIMAVA-SE A RAINHA.

— E POR QUE NÃO GÊMEOS? — ACRESCENTAVA O REI.

MAS OS FILHOS NÃO CHEGAVAM, E O CASAL REAL FICAVA CADA VEZ MAIS TRISTE. NÃO SE ALEGRAVAM NEM COM OS BAILES DA CORTE, NEM COM AS CAÇADAS, NEM COM OS GRACEJOS DOS BUFÕES, E EM TODO O CASTELO REINAVA UMA GRANDE MELANCOLIA.

MAS, **AMANHÃ (2)** DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO QUE PASSAVA NO FUNDO DO PARQUE REAL. E, **ANTES (3)**, PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RÃZINHA.

— MAJESTADE, NÃO FIQUE TRISTE, O SEU DESEJO SE REALIZARÁ LOGO: **DAQUI LONGO TEMPO (4)** A SENHORA DARÁ À LUZ UMA MENINA.

E A PROFECIA DA RÃ SE CONCRETIZOU. **ALGUNS MESES ANTES (5)** NASCEU UMA LINDA MENINA. O REI, LOUCO DE FELICIDADE, CHAMOU A FLOR GRACIOSA E PREPAROU A FESTA DE BATIZADO. CONVIDOU UMA MULTIDÃO DE SÚDITOS: PARENTES, AMIGOS, NOBRES DO REINO E, COMO CONVIDADAS DE HONRA, AS FADAS QUE VIVIAM NOS CONFINS DO REINO: TREZE. MAS, QUANDO OS MENSAGEIROS IAM SAINDO COM OS CONVITES, O CAMAREIRO-MOR CORREU ATÉ O REI, PREOCUPADÍSSIMO.

— MAJESTADE, AS FADAS SÃO TREZE, E NÓS SÓ TEMOS DOZE PRATOS DE OURO. O QUE FAREMOS? A FADA QUE TIVER DE COMER NO PRATO DE PRATA, COMO OS OUTROS CONVIDADOS, PODERÁ SE OFENDER. E UMA FADA OFENDIDA...

O REI REFLETIU LONGAMENTE E DECIDIU:

— NÃO CONVIDAREMOS A DÉCIMA TERCEIRA FADA — DISSE, RESOLUTO.
— TALVEZ NEM SAIBA QUE NASCEU A NOSSA FILHA E QUE DAREMOS UMA FESTA. ASSIM, NÃO TEREMOS COMPLICAÇÕES.

PARTIRAM SOMENTE DOZE MENSAGEIROS, COM CONVITES PARA DOZE FADAS, CONFORME O REI RESOLVERA.

NO DIA DA FESTA (6), CADA UMA DELAS CHEGOU PERTO DO BERÇO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA E OFERECEU À RECÉM-NASCIDA UM PRESENTE MARAVILHOSO.

— SERÁ A MAIS BELA MOÇA DO REINO — DISSE A PRIMEIRA FADA, DEBRUÇANDO-SE SOBRE O BERÇO.

— E A DE CARÁTER MAIS JUSTO — ACRESCENTOU A SEGUNDA.

— TERÁ RIQUEZAS A PERDER DE VISTA — PROCLAMOU A TERCEIRA.

— NINGUÉM TERÁ O CORAÇÃO MAIS CARIDOSO QUE O SEU — AFIRMOU A QUARTA.

— A SUA INTELIGÊNCIA BRILHARÁ COMO UM SOL — COMENTOU A QUINTA.

ONZE FADAS JÁ TINHAM DESFILADO EM FRENTE AO BERÇO; FALTAVA SOMENTE UMA (ENTRETIDA EM TIRAR UMA MANCHA DO VESTIDO, NO QUAL UM GARÇOM DESAJEITADO TINHA VIRADO UMA TAÇA DE SORVETE) QUANDO CHEGOU A DÉCIMA TERCEIRA, AQUELA QUE NÃO TINHA SIDO CONVIDADA POR FALTA DE PRATOS DE OURO.

ESTAVA COM A EXPRESSÃO MUITO SOMBRIA E AMEAÇADORA, TERRIVELMENTE OFENDIDA POR TER SIDO EXCLUÍDA. LANÇOU UM OLHAR MALDOSO PARA FLOR GRACIOSA, QUE DORMIA TRANQUÍLA, E DISSE EM VOZ BAIXÍSSIMA:

— AOS QUINZE ANOS A PRINCESA VAI SE FERIR COM O FUSO DE UMA ROCA E MORRERÁ.

E FOI EMBORA, DEIXANDO UM SILÊNCIO DESANIMADOR. ENTÃO APROXIMOU-SE A DÉCIMA SEGUNDA FADA, QUE DEVIA AINDA OFERECER SEU PRESENTE.

— NÃO POSSO CANCELAR A MALDIÇÃO QUE AGORA ATINGIU A PRINCESA. TENHO PODERES SÓ PARA MODIFICÁ-LA UM POUCO. POR ISSO, A FLOR GRACIOSA NÃO MORRERÁ; DORMIRÁ POR CEM ANOS, ATÉ A CHEGADA DE UM PRÍNCIPE QUE A ACORDARÁ COM UM BEIJO.

PASSADOS OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ESPANTO E TEMOR, O REI, CONSIDERADA A NECESSIDADE DE TOMAR PROVIDÊNCIAS, INSTITUIU UMA LEI SEVERA: TODOS OS INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO EXISTENTES NO REINO DEVERIAM SER DESTRUÍDOS. E, **DAQUELE DIA EM DIANTE (7)**, NINGUÉM MAIS FIAVA, NEM LINHO, NEM ALGODÃO, NEM LÃ. NINGUÉM ALÉM DA TORRE DO CASTELO.

FLOR GRACIOSA CRESCIA, E OS PRESENTES DAS FADAS, APESAR DA MALDIÇÃO, ESTAVAM DANDO RESULTADOS. ERA BONITA, BOA, GENTIL E CARIDOSA, OS SÚDITOS A ADORAVAM.

LOGO QUE (8) COMPLETOU QUINZE ANOS, O REI E A RAINHA ESTAVAM AUSENTES, OCUPADOS NUMA PARTIDA DE CAÇA. TALVEZ, QUEM SABE, EM TODO ESSE TEMPO TIVESSEM ATÉ ESQUECIDO A PROFECIA DA FADA MALVADA.

FLOR GRACIOSA, PORÉM, ESTAVA SE ABORRECENDO POR ESTAR SOZINHA E COMEÇOU A ANDAR PELAS SALAS DO CASTELO. CHEGANDO PERTO DE UM PORTÃOZINHO DE FERRO QUE DAVA ACESSO À PARTE DE CIMA DE UMA VELHA TORRE, ABRIU-O, SUBIU A LONGA ESCADA E CHEGOU, ENFIM, AO QUARTINHO.

AO LADO DA JANELA ESTAVA UMA VELHINHA DE CABELOS BRANCOS, FIANDO COM O FUSO UMA MEADA DE LINHO. A GAROTA OLHOU, MARAVILHADA. NUNCA TINHA VISTO UM FUSO.

— BOM DIA, VOVOZINHA.

— BOM DIA A VOCÊ, LINDA GAROTA.

— O QUE ESTÁ FAZENDO? QUE INSTRUMENTO É ESSE?

SEM LEVANTAR OS OLHOS DO SEU TRABALHO, A VELHINHA RESPONDEU COM AR BONACHÃO:

— NÃO ESTÁ VENDO? ESTOU FIANDO! A PRINCESA, FASCINADA, OLHAVA O FUSO QUE GIRAVA RAPIDAMENTE ENTRE OS DEDOS DA VELHINHA.

— PARECE MESMO DIVERTIDO ESSE ESTRANHO PEDAÇO DE MADEIRA QUE GIRA ASSIM RÁPIDO. POSSO EXPERIMENTÁ-LO TAMBÉM?

SEM ESPERAR RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, **NUNCA(9)**, CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FUROU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. DEU TEMPO APENAS PARA DEITAR-SE NA CAMA QUE HAVIA NO APOSENTO, E SEUS OLHOS SE FECHARAM.

NA MESMA HORA(10), AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO.

ADORMECERAM NO TRONO O REI E A RAINHA, RECÉM-CHEGADOS DA PARTIDA DE CAÇA.

ADORMECERAM OS CAVALOS NA ESTREBARIA, AS GALINHAS NO GALINHEIRO, OS CÃES NO PÁTIO E OS PÁSSAROS NO TELHADO.

ADORMECEU O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE E O SERVENTE QUE LAVAVA AS LOUÇAS; ADORMECERAM OS CAVALEIROS COM AS ESPADAS NA MÃO E AS DAMAS QUE ENROLAVAM SEUS CABELOS.

TAMBÉM O FOGO QUE ARDIA NOS BRASEIROS E NAS LAREIRAS PAROU DE QUEIMAR, PAROU TAMBÉM O VENTO QUE ASSOBIAVA NA FLORESTA. NADA E NINGUÉM SE MEXIA NO PALÁCIO, MERGULHADO EM PROFUNDO SILÊNCIO.

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU RAPIDAMENTE UMA EXTENSA MATA. TÃO EXTENSA QUE, **APÓS ALGUNS INSTANTES(11)**, O CASTELO FICOU OCULTO. NEM OS MUROS APARECIAM, NEM A PONTE LEVADIÇA, NEM AS TORRES, NEM A BANDEIRA HASTEADA QUE PENDIA NA TORRE MAIS ALTA.

NAS ALDEIAS VIZINHAS, PASSAVA DE PAI PARA FILHO A HISTÓRIA DE FLOR GRACIOSA, A BELA ADORMECIDA QUE DESCANSAVA, PROTEGIDA PELO BOSQUE CERRADO. FLOR GRACIOSA, A MAIS BELA, A MAIS DOCE DAS PRINCESAS, INJUSTAMENTE CASTIGADA POR UM DESTINO CRUEL.

ALGUNS, MAIS AUDACIOSOS, TENTARAM SEM ÊXITO CHEGAR AO CASTELO. A GRANDE BARREIRA DE MATO E ESPINHEIROS, CERRADA E IMPENETRÁVEL, PARECIA ANIMADA POR VONTADE PRÓPRIA: OS GALHOS AVANÇAVAM PARA CIMA DOS COITADOS QUE TENTAVAM PASSAR: SEGURAVAM-NOS, ARRANHAVAM-NOS ATÉ FAZÊ-LOS SANGRAR, E FECHAVAM AS MÍNIMAS FRESTAS. AQUELES QUE TINHAM SORTE CONSEGUIAM ESCAPAR, VOLTANDO EM CONDIÇÕES LASTIMÁVEIS, MACHUCADOS E SANGRANDO. OUTROS, MAIS TEIMOSOS, SACRIFICAVAM A PRÓPRIA VIDA.

EM BREVE (12), CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO. SOUBE PELO BISAVÔ A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, **DESDE MUITOS ANOS (13)**, TANTOS JOVENS PROCURAVAM EM VÃO ALCANÇAR.

— QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA — DISSE O PRÍNCIPE AOS HABITANTES DE UMA ALDEIA POUCO DISTANTE DO CASTELO.

ACONSELHARAM-NO A NÃO IR.

— NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU!

— OUTROS JOVENS, FORTES E CORAJOSOS COMO VOCÊ, FALHARAM...

— ALGUNS MORRERAM ENTRE OS ESPINHEIROS...

— DESISTA!

— EU NÃO TENHO MEDO — AFIRMOU O PRÍNCIPE. — EU QUERO VER FLOR GRACIOSA.

NO DIA (14) EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER A SUA VONTADE SE COMPLETAVAM JUSTAMENTE OS CEM ANOS DA FESTA DO BATIZADO E DAS

PREDIÇÕES DAS FADAS. CHEGARA, FINALMENTE, **JAMAIS(15)** EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

QUANDO O PRÍNCIPE SE ENCAMINHOU PARA O CASTELO VIU QUE, NO LUGAR DAS ÁRVORES E GALHOS CHEIOS DE ESPINHOS, SE ESTENDIAM AOS MILHARES, BEM ESPESSAS, ENORMES CARREIRAS DE FLORES PERFUMADAS. E MAIS, AQUELA MATA DE FLORES CHEIOSAS SE ABRIU DIANTE DELE, COMO PARA ENCORAJÁ-LO A PROSSEGUIR; E VOLTOU A SE FECHAR **DURANTE(16)** SUA PASSAGEM.

O PRÍNCIPE CHEGOU EM FRENTE AO CASTELO. A PONTE LEVADIÇA ESTAVA ABAIXADA E DOIS GUARDAS DORMIAM AO LADO DO PORTÃO, APOIADOS NAS ARMAS. NO PÁTIO HAVIA UM GRANDE NÚMERO DE CÃES, ALGUNS DEITADOS NO CHÃO, OUTROS ENCOSTADOS NOS CANTOS; OS CAVALOS QUE OCUPAVAM AS ESTREBARIAS DORMIAM EM PÉ.

NAS GRANDES SALAS DO CASTELO REINAVA UM SILÊNCIO TÃO PROFUNDO QUE O PRÍNCIPE OUVIA SUA PRÓPRIA RESPIRAÇÃO, UM POUCO OFEGANTE, RESSOANDO NAQUELA QUIETUDE. A CADA PASSO DO PRÍNCIPE SE LEVANTAVAM NUVENS DE POEIRA.

SALÕES, ESCADARIAS, CORREDORES, COZINHA... POR TODA PARTE, O MESMO ESPETÁCULO: GENTE QUE DORMIA NAS MAIS ESTRANHAS POSIÇÕES. E TODOS EXIBIAM AS ROUPAS QUE HAVIAM SIDO MODA EXATAMENTE HÁ CEM ANOS.

O PRÍNCIPE PERAMBULOU POR **LONGO TEMPO(17)** NO CASTELO. ENFIM, ACHOU O PORTÃOZINHO DE FERRO QUE LEVAVA À TORRE, SUBIU A ESCADA E CHEGOU AO QUARTINHO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA. A PRINCESA ESTAVA TÃO BELA, COM OS CABELOS SOLTOS, ESPALHADOS NOS TRAVESSEIROS, O ROSTO ROSADO E RISONHO. O PRÍNCIPE FICOU DESLUMBRADO. **SEMPRE(18)** QUE SE RECOBROU SE INCLINOU E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS E OLHOU A SUA VOLTA, SORRINDO:

— COMO EU DORMI! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE.

NA MANHÃ SEGUINTE(19) EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO TAMBÉM ACORDOU. O REI E A RAINHA CORRERAM PARA TROCAR OS TRAJES DE CAÇA EMPOEIRADOS, OS CAVALOS NA ESTREBARIA RELINCHARAM FORTE, RECLAMANDO SUAS RAÇÕES DE FORRAGEM, OS CÃES NO PÁTIO COMEÇARAM A LADRAR, OS PÁSSAROS ESVOAÇARAM, DEIXANDO SEUS ESCONDERIJOS SOB OS TELHADOS E VOANDO EM DIREÇÃO AO CÉU.

ACORDOU TAMBÉM O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE; O SERVENTE, BOCEJANDO, CONTINUOU LAVANDO AS LOUÇAS, ENQUANTO AS DAMAS DA CORTE VOLTAVAM A ENROLAR SEUS CABELOS. TAMBÉM DOIS MOLEQUES RETOMARAM A BRIGA, VOLTANDO A SURRAR-SE COM FORÇA.

O FOGO DAS LAREIRAS E DOS BRASEIROS SUBIU ALTO PELAS CHAMINÉS, E O VENTO FAZIA MURMURAR AS FOLHAS DAS ÁRVORES.

NO OUTRO MÊS(20), O REI E A RAINHA CORRERAM À PROCURA DA FILHA E, AO ENCONTRÁ-LA, CHORANDO, AGRADECERAM AO PRÍNCIPE POR TÊ-LA DESPERTADO DO LONGO SONO DE CEM ANOS.

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, JÁ ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.

Texto modificado para efeito de aplicação da finalidade da aula.

Texto original extraído de:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf> / Acesso em 19/10/2018

MARCADORES TEMPORAIS	MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?	SE NÃO, POR QUAL PODERIA SER SUBSTITUÍDO?
(1) ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO	() SIM () NÃO	
(2) AMANHÃ	() SIM () NÃO	
(3) ANTES	() SIM () NÃO	
(4) DAQUI LONGO TEMPO	() SIM () NÃO	
(5) ALGUNS MESES ANTES	() SIM () NÃO	
(6) NO DIA DA FESTA	() SIM () NÃO	
(7) DAQUELE DIA EM DIANTE	() SIM () NÃO	
(8) LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS	() SIM () NÃO	
(9) NUNCA	() SIM () NÃO	
(10) NA MESMA HORA	() SIM () NÃO	
(11) APÓS ALGUNS INSTANTES	() SIM () NÃO	
(12) EM BREVE	() SIM () NÃO	
(13) DESDE MUITOS ANOS	() SIM () NÃO	
(14) NO DIA	() SIM () NÃO	
(15) JAMAIS	() SIM () NÃO	
(16) DURANTE	() SIM () NÃO	
(17) LONGO TEMPO	() SIM () NÃO	
(18) SEMPRE	() SIM () NÃO	
(19) NA MANHÃ SEGUINTE	() SIM () NÃO	
(20) NO OUTRO MÊS	() SIM () NÃO	

A BELA ADORMECIDA

ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO (1), UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.

— SE PUDÉSSEMOS TER UM FILHO! — SUSPIRAVA O REI.

— E SE DEUS QUISESSE, QUE NASCESSE UMA MENINA! — ANIMAVA-SE A RAINHA.

— E POR QUE NÃO GÊMEOS? — ACRESCENTAVA O REI.

MAS OS FILHOS NÃO CHEGAVAM, E O CASAL REAL FICAVA CADA VEZ MAIS TRISTE. NÃO SE ALEGRAVAM NEM COM OS BAILES DA CORTE, NEM COM AS CAÇADAS, NEM COM OS GRACEJOS DOS BUFÕES, E EM TODO O CASTELO REINAVA UMA GRANDE MELANCOLIA.

MAS, **NUMA TARDE (2)** DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO QUE PASSAVA NO FUNDO DO PARQUE REAL. E, **DE REPENTE (3)**, PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RÃZINHA.

— MAJESTADE, NÃO FIQUE TRISTE, O SEU DESEJO SE REALIZARÁ LOGO: **DAQUI A UM ANO (4)** A SENHORA DARÁ À LUZ UMA MENINA.

E A PROFECIA DA RÃ SE CONCRETIZOU. **ALGUNS MESES DEPOIS (5)** NASCEU UMA LINDA MENINA. O REI, LOUCO DE FELICIDADE, CHAMOU A FLOR GRACIOSA E PREPAROU A FESTA DE BATIZADO. CONVIDOU UMA MULTIDÃO DE SÚDITOS: PARENTES, AMIGOS, NOBRES DO REINO E, COMO CONVIDADAS DE HONRA, AS FADAS QUE VIVIAM NOS CONFINS DO REINO: TREZE. MAS, QUANDO OS MENSAGEIROS IAM SAINDO COM OS CONVITES, O CAMAREIRO-MOR CORREU ATÉ O REI, PREOCUPADÍSSIMO.

— MAJESTADE, AS FADAS SÃO TREZE, E NÓS SÓ TEMOS DOZE PRATOS DE OURO. O QUE FAREMOS? A FADA QUE TIVER DE COMER NO PRATO DE PRATA, COMO OS OUTROS CONVIDADOS, PODERÁ SE OFENDER. E UMA FADA OFENDIDA...

O REI REFLETIU LONGAMENTE E DECIDIU:

— NÃO CONVIDAREMOS A DÉCIMA TERCEIRA FADA — DISSE, RESOLUTO.
— TALVEZ NEM SAIBA QUE NASCEU A NOSSA FILHA E QUE DAREMOS UMA FESTA. ASSIM, NÃO TEREMOS COMPLICAÇÕES.

PARTIRAM SOMENTE DOZE MENSAGEIROS, COM CONVITES PARA DOZE FADAS, CONFORME O REI RESOLVERA.

NO DIA DA FESTA (6), CADA UMA DELAS CHEGOU PERTO DO BERÇO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA E OFERECEU À RECÉM-NASCIDA UM PRESENTE MARAVILHOSO.

— SERÁ A MAIS BELA MOÇA DO REINO — DISSE A PRIMEIRA FADA, DEBRUÇANDO-SE SOBRE O BERÇO.

— E A DE CARÁTER MAIS JUSTO — ACRESCENTOU A SEGUNDA.

— TERÁ RIQUEZAS A PERDER DE VISTA — PROCLAMOU A TERCEIRA.

— NINGUÉM TERÁ O CORAÇÃO MAIS CARIDOSO QUE O SEU — AFIRMOU A QUARTA.

— A SUA INTELIGÊNCIA BRILHARÁ COMO UM SOL — COMENTOU A QUINTA.

ONZE FADAS JÁ TINHAM DESFILADO EM FRENTE AO BERÇO; FALTAVA SOMENTE UMA (ENTRETIDA EM TIRAR UMA MANCHA DO VESTIDO, NO QUAL UM GARÇOM DESAJEITADO TINHA VIRADO UMA TAÇA DE SORVETE) QUANDO CHEGOU A DÉCIMA TERCEIRA, AQUELA QUE NÃO TINHA SIDO CONVIDADA POR FALTA DE PRATOS DE OURO.

ESTAVA COM A EXPRESSÃO MUITO SOMBRIA E AMEAÇADORA, TERRIVELMENTE OFENDIDA POR TER SIDO EXCLUÍDA. LANÇOU UM OLHAR MALDOSO PARA FLOR GRACIOSA, QUE DORMIA TRANQUÍLA, E DISSE EM VOZ BAIXÍSSIMA:

— AOS QUINZE ANOS A PRINCESA VAI SE FERIR COM O FUSO DE UMA ROCA E MORRERÁ.

E FOI EMBORA, DEIXANDO UM SILÊNCIO DESANIMADOR. ENTÃO APROXIMOU-SE A DÉCIMA SEGUNDA FADA, QUE DEVIA AINDA OFERECER SEU PRESENTE.

— NÃO POSSO CANCELAR A MALDIÇÃO QUE AGORA ATINGIU A PRINCESA. TENHO PODERES SÓ PARA MODIFICÁ-LA UM POUCO. POR ISSO, A FLOR GRACIOSA NÃO MORRERÁ; DORMIRÁ POR CEM ANOS, ATÉ A CHEGADA DE UM PRÍNCIPE QUE A ACORDARÁ COM UM BEIJO.

PASSADOS OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ESPANTO E TEMOR, O REI, CONSIDERADA A NECESSIDADE DE TOMAR PROVIDÊNCIAS, INSTITUIU UMA LEI SEVERA: TODOS OS INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO EXISTENTES NO REINO DEVERIAM SER DESTRUÍDOS. E, **DAQUELE DIA EM DIANTE (7)**, NINGUÉM MAIS FIAVA, NEM LINHO, NEM ALGODÃO, NEM LÃ. NINGUÉM ALÉM DA TORRE DO CASTELO.

FLOR GRACIOSA CRESCIA, E OS PRESENTES DAS FADAS, APESAR DA MALDIÇÃO, ESTAVAM DANDO RESULTADOS. ERA BONITA, BOA, GENTIL E CARIDOSA, OS SÚDITOS A ADORAVAM.

NO DIA EM QUE COMPLETOU QUINZE ANOS (8), O REI E A RAINHA ESTAVAM AUSENTES, OCUPADOS NUMA PARTIDA DE CAÇA. TALVEZ, QUEM SABE, EM TODO ESSE TEMPO TIVESSEM ATÉ ESQUECIDO A PROFECIA DA FADA MALVADA.

FLOR GRACIOSA, PORÉM, ESTAVA SE ABORRECENDO POR ESTAR SOZINHA E COMEÇOU A ANDAR PELAS SALAS DO CASTELO. CHEGANDO PERTO DE UM PORTÃOZINHO DE FERRO QUE DAVA ACESSO À PARTE DE CIMA DE UMA VELHA TORRE, ABRIU-O, SUBIU A LONGA ESCADA E CHEGOU, ENFIM, AO QUARTINHO.

AO LADO DA JANELA ESTAVA UMA VELHINHA DE CABELOS BRANCOS, FIANDO COM O FUSO UMA MEADA DE LINHO. A GAROTA OLHOU, MARAVILHADA. NUNCA TINHA VISTO UM FUSO.

— BOM DIA, VOVOZINHA.

— BOM DIA A VOCÊ, LINDA GAROTA.

— O QUE ESTÁ FAZENDO? QUE INSTRUMENTO É ESSE?

SEM LEVANTAR OS OLHOS DO SEU TRABALHO, A VELHINHA RESPONDEU COM AR BONACHÃO:

— NÃO ESTÁ VENDO? ESTOU FIANDO! A PRINCESA, FASCINADA, OLHAVA O FUSO QUE GIRAVA RAPIDAMENTE ENTRE OS DEDOS DA VELHINHA.

— PARECE MESMO DIVERTIDO ESSE ESTRANHO PEDAÇO DE MADEIRA QUE GIRA ASSIM RÁPIDO. POSSO EXPERIMENTÁ-LO TAMBÉM?

SEM ESPERAR RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, **NAQUELE INSTANTE (9)**, CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FUROU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. DEU TEMPO APENAS PARA DEITAR-SE NA CAMA QUE HAVIA NO APOSENTO, E SEUS OLHOS SE FECHARAM.

NA MESMA HORA (10), AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO.

ADORMECERAM NO TRONO O REI E A RAINHA, RECÉM-CHEGADOS DA PARTIDA DE CAÇA.

ADORMECERAM OS CAVALOS NA ESTREBARIA, AS GALINHAS NO GALINHEIRO, OS CÃES NO PÁTIO E OS PÁSSAROS NO TELHADO.

ADORMECEU O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE E O SERVENTE QUE LAVAVA AS LOUÇAS; ADORMECERAM OS CAVALEIROS COM AS ESPADAS NA MÃO E AS DAMAS QUE ENROLAVAM SEUS CABELOS.

TAMBÉM O FOGO QUE ARDIA NOS BRASEIROS E NAS LAREIRAS PAROU DE QUEIMAR, PAROU TAMBÉM O VENTO QUE ASSOBIAVA NA FLORESTA. NADA E NINGUÉM SE MEXIA NO PALÁCIO, MERGULHADO EM PROFUNDO SILÊNCIO.

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU RAPIDAMENTE UMA EXTENSA MATA. TÃO EXTENSA QUE, **APÓS ALGUNS ANOS (11)**, O CASTELO FICOU OCULTO. NEM OS MUROS APARECIAM, NEM A PONTE LEVADIÇA, NEM AS TORRES, NEM A BANDEIRA HASTEADA QUE PENDIA NA TORRE MAIS ALTA.

NAS ALDEIAS VIZINHAS, PASSAVA DE PAI PARA FILHO A HISTÓRIA DE FLOR GRACIOSA, A BELA ADORMECIDA QUE DESCANSAVA, PROTEGIDA PELO BOSQUE CERRADO. FLOR GRACIOSA, A MAIS BELA, A MAIS DOCE DAS PRINCESAS, INJUSTAMENTE CASTIGADA POR UM DESTINO CRUEL.

ALGUNS, MAIS AUDACIOSOS, TENTARAM SEM ÊXITO CHEGAR AO CASTELO. A GRANDE BARREIRA DE MATO E ESPINHEIROS, CERRADA E IMPENETRÁVEL, PARECIA ANIMADA POR VONTADE PRÓPRIA: OS GALHOS AVANÇAVAM PARA CIMA DOS COITADOS QUE TENTAVAM PASSAR: SEGURAVAM-NOS, ARRANHAVAM-NOS ATÉ FAZÊ-LOS SANGRAR, E FECHAVAM AS MÍNIMAS FRESTAS. AQUELES QUE TINHAM SORTE CONSEGUIAM ESCAPAR, VOLTANDO EM CONDIÇÕES LASTIMÁVEIS, MACHUCADOS E SANGRANDO. OUTROS, MAIS TEIMOSOS, SACRIFICAVAM A PRÓPRIA VIDA.

UM DIA (12), CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO. SOUBE PELO BISAVÔ A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, **DESDE MUITOS ANOS (13)**, TANTOS JOVENS PROCURAVAM EM VÃO ALCANÇAR.

— QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA — DISSE O PRÍNCIPE AOS HABITANTES DE UMA ALDEIA POUCO DISTANTE DO CASTELO.

ACONSELHARAM-NO A NÃO IR.

— NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU!

— OUTROS JOVENS, FORTES E CORAJOSOS COMO VOCÊ, FALHARAM...

— ALGUNS MORRERAM ENTRE OS ESPINHEIROS...

— DESISTA!

— EU NÃO TENHO MEDO — AFIRMOU O PRÍNCIPE. — EU QUERO VER FLOR GRACIOSA.

NO DIA (14) EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER A SUA VONTADE SE COMPLETAVAM JUSTAMENTE OS CEM ANOS DA FESTA DO BATIZADO E DAS

PREDIÇÕES DAS FADAS. CHEGARA, FINALMENTE, **O DIA (15)** EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

QUANDO O PRÍNCIPE SE ENCAMINHOU PARA O CASTELO VIU QUE, NO LUGAR DAS ÁRVORES E GALHOS CHEIOS DE ESPINHOS, SE ESTENDIAM AOS MILHARES, BEM ESPESSAS, ENORMES CARREIRAS DE FLORES PERFUMADAS. E MAIS, AQUELA MATA DE FLORES CHEIOSAS SE ABRIU DIANTE DELE, COMO PARA ENCORAJÁ-LO A PROSSEGUIR; E VOLTOU A SE FECHAR **LOGO APÓS (16)** SUA PASSAGEM.

O PRÍNCIPE CHEGOU EM FRENTE AO CASTELO. A PONTE LEVADIÇA ESTAVA ABAIXADA E DOIS GUARDAS DORMIAM AO LADO DO PORTÃO, APOIADOS NAS ARMAS. NO PÁTIO HAVIA UM GRANDE NÚMERO DE CÃES, ALGUNS DEITADOS NO CHÃO, OUTROS ENCOSTADOS NOS CANTOS; OS CAVALOS QUE OCUPAVAM AS ESTREBARIAS DORMIAM EM PÉ.

NAS GRANDES SALAS DO CASTELO REINAVA UM SILÊNCIO TÃO PROFUNDO QUE O PRÍNCIPE OUVIA SUA PRÓPRIA RESPIRAÇÃO, UM POUCO OFEGANTE, RESSOANDO NAQUELA QUIETUDE. A CADA PASSO DO PRÍNCIPE SE LEVANTAVAM NUVENS DE POEIRA.

SALÕES, ESCADARIAS, CORREDORES, COZINHA... POR TODA PARTE, O MESMO ESPETÁCULO: GENTE QUE DORMIA NAS MAIS ESTRANHAS POSIÇÕES. E TODOS EXIBIAM AS ROUPAS QUE HAVIAM SIDO MODA EXATAMENTE HÁ CEM ANOS.

O PRÍNCIPE PERAMBULOU POR **LONGO TEMPO (17)** NO CASTELO. ENFIM, ACHOU O PORTÃOZINHO DE FERRO QUE LEVAVA À TORRE, SUBIU A ESCADA E CHEGOU AO QUARTINHO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA. A PRINCESA ESTAVA TÃO BELA, COM OS CABELOS SOLTOS, ESPALHADOS NOS TRAVESSEIROS, O ROSTO ROSADO E RISONHO. O PRÍNCIPE FICOU DESLUMBRADO. **LOGO (18)** QUE SE RECOBROU SE INCLINOU E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS E OLHOU A SUA VOLTA, SORRINDO:

— COMO EU DORMI! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE.

NA MESMA HORA (19) EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO TAMBÉM ACORDOU. O REI E A RAINHA CORRERAM PARA TROCAR OS TRAJES DE CAÇA EMPOEIRADOS, OS CAVALOS NA ESTREBARIA RELINCHARAM FORTE, RECLAMANDO SUAS RAÇÕES DE FORRAGEM, OS CÃES NO PÁTIO COMEÇARAM A LADRAR, OS PÁSSAROS ESVOAÇARAM, DEIXANDO SEUS ESCONDERIÇOS SOB OS TELHADOS E VOANDO EM DIREÇÃO AO CÉU.

ACORDOU TAMBÉM O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE; O SERVENTE, BOCEJANDO, CONTINUOU LAVANDO AS LOUÇAS, ENQUANTO AS DAMAS DA CORTE VOLTAVAM A ENROLAR SEUS CABELOS. TAMBÉM DOIS MOLEQUES RETOMARAM A BRIGA, VOLTANDO A SURRAR-SE COM FORÇA.

O FOGO DAS LAREIRAS E DOS BRASEIROS SUBIU ALTO PELAS CHAMINÉS, E O VENTO FAZIA MURMURAR AS FOLHAS DAS ÁRVORES.

LOGO (20), O REI E A RAINHA CORRERAM À PROCURA DA FILHA E, AO ENCONTRÁ-LA, CHORANDO, AGRADECERAM AO PRÍNCIPE POR TÊ-LA DESPERTADO DO LONGO SONO DE CEM ANOS.

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, JÁ ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.

Texto extraído de:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf> / Acesso em

19/10/2018

MARCADORES TEMPORAIS	MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?	SE NÃO, POR QUAL PODERIA SER SUBSTITUÍDO?
(1) ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO	() SIM (X) NÃO	ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO
(2) AMANHÃ	() SIM (X) NÃO	NUMA TARDE
(3) ANTES	() SIM (X) NÃO	DE REPENTE
(4) DAQUI LONGO TEMPO	() SIM (X) NÃO	DAQUI A UM ANO
(5) ALGUNS MESES ANTES	(X) SIM () NÃO	
(6) NO DIA DA FESTA	(X) SIM () NÃO	
(7) DAQUELE DIA EM DIANTE	(X) SIM () NÃO	
(8) LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS	() SIM (X) NÃO	NO DIA EM QUE COMPLETOU QUINZE ANOS
(9) NUNCA	() SIM (X) NÃO	NAQUELE INSTANTE
(10) NA MESMA HORA	(X) SIM () NÃO	
(11) APÓS ALGUNS INSTANTES	() SIM (X) NÃO	APÓS ALGUNS ANOS
(12) EM BREVE	() SIM (X) NÃO	UM DIA
(13) DESDE MUITOS ANOS	(X) SIM () NÃO	
(14) NO DIA	(X) SIM () NÃO	

(15) JAMAIS	() SIM (X) NÃO	O DIA
(16) DURANTE	() SIM (X) NÃO	LOGO APÓS
(17) LONGO TEMPO	(X) SIM () NÃO	
(18) SEMPRE	() SIM (X) NÃO	LOGO
(19) NA MANHÃ SEGUINTE	() SIM (X) NÃO	NA MESMA HORA
(20) NO OUTRO MÊS	() SIM (X) NÃO	LOGO